
A nossa tela é janela: o espelhamento da programação da Record brasileira no My Channel África em Angola¹

Ricardo Matos de Araújo RIOS²

Henrique Moraes KOPKE³

Marina dos Santos FRANCO⁴

Vitor Pereira de ALMEIDA⁵

Felipe Alvim Quinet de ANDRADE⁶

Universidade Presidente Antônio Carlos, Barbacena, MG

Universidade Paulista, São Paulo, SP

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

O presente estudo discute o processo de enquadramento da programação do canal My Channel Africa, que substituiu a Record África na TV paga de Angola, para entender a porcentagem de espelhamento da programação da Record brasileira no canal angolano. O arcabouço teórico também é composto por conceitos de enquadramento da programação televisiva, Comunicação e Cultura Televisiva, Internacionalização da TV Brasileira. A pesquisa pretende contribuir para outras investigações sobre a televisão brasileira no exterior.

PALAVRAS-CHAVE: Angola; Geografias da Comunicação; Grade de Programação; Televisão.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda o processo de enquadramento da programação do canal My Channel Africa, que substituiu a Record África na TV paga de Angola, para entender a porcentagem de espelhamento da programação da Record brasileira no canal angolano. Entendemos por espelhamento a exibição, em Angola, do programa brasileiro simultaneamente ou no mesmo dia. Segundo Rios (2022), o My Channel África estreou na grade da operadora DSTV Multichoice em Angola e Moçambique no dia 16 de julho de 2021, 87 dias depois da cassação das operações da Record África pelo governo de

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Doutor em Comunicação Social pela UFJF. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIPAC, email: ricardorios@unipac.br / ricmrios@gmail.com ; Twitter: @ProfessorRios

³ Mestre em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professor do curso de Publicidade e Propaganda da Unipac. E-mail: henriquekopke@unipac.br

⁴ Mestranda em Comunicação pela UNIP. Graduada em Publicidade e Propaganda pela UNIPAC - Barbacena, e-mail: marina.franco02@gmail.com

⁵ Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF). E-mail: vitoralmeida_cefet@hotmail.com

⁶ Mestre em Administração pela Unihorizontes. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIPAC, email: felipeandrade@unipac.br

Luanda após um processo de irregularidades aberto pelo governo angolano contra a filial do canal brasileiro.

Na DSTV, o My Channel África passou a ocupar o mesmo número de canal da Record África, o 515. Este processo facilita a adesão dos espectadores antigos do canal, que não precisarão procurar todo o line-up da operadora para descobrir qual é o número do canal. O objetivo é compreender se a programação do My Channel Africa espelha, de alguma forma, o conteúdo da Record brasileira. A metodologia envolve a comparação da grade de programação do canal no Brasil e no país por uma semana, podendo observar as mudanças e a construção do Brasil Imaginado naquele local.

2. PROCESSOS DE ENQUADRAMENTO E ESPELHAMENTO DA PROGRAMAÇÃO DE TV

Antes da radiodifusão, segundo Williams (2003, p. 88), o conteúdo era percebido de forma individualizada pelo público, atitude mantida nos primeiros anos da TV. Da mesma forma que uma peça de teatro é acompanhada de uma forma diferente por cada pessoa, o mesmo acontecia com a programação inicial da TV. Ao longo dos anos, isso mudou e as pessoas passaram a acompanhar a TV em conjunto e não mais em unidades de programas, mas sim em séries. Essa mudança transformou a emissão televisiva em fluxo.

Como coloca Williams (2003, p. 91), o telespectador hoje assiste a um fluxo planejado no qual a verdadeira série de shows não é a sequência de programas, mas esta sequência transformada pela inclusão de outro tipo de sequência, de tal forma que estas sequências em conjunto compõem o verdadeiro fluxo, a verdadeira emissão televisiva. Isso foi intensificado em condições de competição, quando se tornou importante planejar a transmissão para reter espectadores.

Esta mudança no consumo é vista por Kilpp (2003) como um processo criado pela grade de programação. De acordo com a autora (2003, p. 1-2), os programas são como pratos em um restaurante, que são oferecidos pelas emissoras de TV ao espectador em um cardápio, a grade de programação. Há, no entanto, práticas enunciativas que transcendem a ideia de conteúdo e que fazem os programas de TV ser produtos propriamente televisivos. Programas e programação estabelecem entre si, na verdade, relações tensas, com acertos de horários, entregas publicitárias e possíveis

problemas de exibição. Mas, segundo a autora, é na tensão dessas forças em campo que se encontram interessantes representações de programa, programação, emissoras de TV e televisão em geral.

A programação de um canal de TV é, como Kilpp define (2003, p. 3), uma moldura onde programas e gêneros são enquadrados e entregues ao público, proporcionando, desta maneira, sentido sociocultural ao espectador. Caso ele se identifique com a programação de determinado canal, seu papel de espectador encontra razão de existir dentro do universo televisivo. Kilpp (2003, p. 8) também observa que a programação televisiva é uma ethicidade contraditória, que contém o virtual (as grades) e sua atualidade (o fluxo). Ela define, organiza e relaciona tempos, espaços e personas, enunciando várias ethicidades televisivas. Por trás dela, há uma grade matriz, que fica oculta nas grades e mais ainda no fluxo, mas que é, talvez, a moldura das molduras, e a que as emissoras mais resistem em alterar.

3. O BRASIL IDEALIZADO NA TELEVISÃO: COMUNICAÇÃO E CULTURA TELEVISIVA

A televisão brasileira é um simulacro do país. A idealização do Brasil Imaginado, onde há felicidade e cenas paradisíacas é vendida em todo mundo através das produções nacionais. O “Brasil Idealizado” funciona. Um exemplo disso é o cidadão camaronês Franky Tkesor Bitanga, espectador das produções brasileiras. De acordo com Lopes (2015), Bitanga imigrou ao país graças à construção da imagem do Brasil por meio das novelas. A televisão projeta a imagem de um país moderno, contemporâneo, pujante e de convívio harmonioso entre as mais diferentes classes, o que não acontece na vida real. Mesmo o noticiário mostrando um pouco do Brasil Real, o *happy end* dos noticiários sempre mostra o Brasil Idealizado.

Uma das análises de Wolton (1996) acontece no processo cultural da televisão na Europa, um espaço integrado por frágeis aglutinações e que pode se romper a qualquer instante considerando o caráter autodestrutível do continente. A televisão no continente é pública e funciona como instrumento de comunicação nacional, distante do Estado.

Wolton não conseguiu descobrir como isso funciona no ambiente cultural da Europa, já que em um espaço dominado por questões nacionalistas, de orgulho nacional

e xenofobia, a TV pública europeia conta com conteúdo estrangeiro e se integra àquele ambiente. Para o autor, o Brasil é um caso exemplar de integração via televisão, porque é um país dominado pela televisão privada, onde coexistem programas norte-americanos e uma forte produção nacional, que desempenha, no entanto, desde a década de 1960, um papel essencial na definição da identidade brasileira. Para o autor (1996, p. 295), o Brasil encontra na televisão um dos seus principais espelhos e fatores de identidade, ainda que seja o *Brasil Idealizado*.

Ao pensar na cultura televisiva brasileira, não é possível esquecer do principal projeto de desenvolvimento de padrões de produção e de consumo: o Padrão Globo de Qualidade. Rezende (2000) observa que o Padrão Globo de Qualidade (PGQ) limita-se exclusivamente à estética de produção. Entretanto, não é possível excluir o caráter de desenvolvimento de uma cultura de consumo televisivo que o Padrão Globo criou, seja no Brasil ou em outros países. Brittos (2022, p. 180) vai além e observa que o PGQ se tornou um padrão tecno-estético, que é fundamental na competitividade do produto televisivo brasileiro no exterior.

Além disso, o Padrão Globo desenvolveu a forma contemporânea de operação empresarial dos canais de TV no Brasil. Para Santos (2011), o Padrão Globo de Qualidade ditou tendências da TV brasileira. Antes do PGQ, a produção da TV brasileira tinha caráter amador (exceto a TV Excelsior). A profissionalização antes do desenvolvimento do PGQ era feita por agências de publicidade em projetos pontuais, como na novela *O Direito de Nascer* ou no *Repórter Esso*. Programas inteiros patrocinados por apenas uma empresa, impedindo maior exploração comercial da grade e dos programas, deixando canais e produções deficitários.

Com isso, patrocinadores constantemente interferiam na grade de programação das emissoras. Os programas de TV eram soltos, espalhados pela grade, sem conexões, hierarquia e personalidade. A grade não tinha uma âncora para manter a linearidade ou havia um espalhamento lógico da programação ao longo da grade. O horário nobre entregava todas as opções possíveis, como novela, notícias, shows, humor e teatro, com a produção de esquetes, que vieram para a TV brasileira como herança do rádio e do teatro. O amadorismo da gestão chegava ao gerenciamento de pessoal, que era meramente artístico, sem gestão de pessoas eficiente.

Com a implantação do Padrão Globo de Qualidade, foi possível desenvolver uma nova ordenação técnico-administrativa, com centralização, gerências definidas e

mais profissionalismo, semelhante a empresas capitalistas. Esse processo foi aprendido com os profissionais do Grupo Time-Life que atuaram na parceria com a Globo (e que será explicada no próximo tópico da tese). Outra inovação trazida pelo PGQ foi a produção em fluxo de cenografia e figurinos, criando processos industriais na produção e não mais pela demanda ocasional.

Do ponto de vista comercial, a publicidade da Globo passou a ser vendida em segmentos de intervalos comerciais e por pacotes de anúncios, criando volume e demanda de comercial, gerando fluxo de caixa constante. Com isso, a programação ganhou estruturas verticais e horizontais, facilitando a construção de uma identidade televisiva e a adequação dos programas na grade.

Já do ponto de vista de produção, o PGQ instituiu a execução de programas ágeis, rápidos, bem montados, além do uso de VTs, permitindo entregar ao público produções sem falhas que o ao vivo possuía ou atrações mais profissionais que as da concorrência. Esse processo gerou valorização comercial e independência dos anunciantes únicos. A nova estruturação de grade definiu que não seriam vários programas as âncoras da programação, mas apenas um gênero: a novela.

4. PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA TV BRASILEIRA: OS CINCO NÍVEIS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A televisão brasileira possui uma longa trajetória de internacionalização, datando da década de 1970. Rios (2022) se debruça nos fatores sociais, históricos e empresariais que permitiram a expansão da TV brasileira em Angola, Moçambique e Portugal (além de Itália e Macau) ao longo das décadas e apresenta um modelo analítico para dividir a evolução da TV brasileira no exterior, através de uma linha histórica.

Com isso, é construída a classificação dos cinco níveis de internacionalização da TV brasileira (RIOS, 2022, p. 266-267), a presença de um canal brasileiro no exterior está em um dos seguintes níveis, a saber: I) exportação de produtos; II) exploração de filiais por meio de Investimento Direto Estrangeiro (IDE), sucursais e/ou sociedades no exterior; IV) atendimento a brasileiros no exterior por meio de canais étnicos; V) criação de produtos específicos demandados em outros Estados. É possível que um canal de TV tenha atingido apenas um nível, vários níveis ou todos, não significando que siga a cronologia apresentada pela classificação.

QUADRO 1 – Os Cinco Níveis de Internacionalização da TV Brasileira

Níveis	Características
Exportação de produtos	Venda de formatos, programas, quadros de programas, novelas e <i>news exchange</i> a canais do exterior
Exploração de filiais via IDE	Abertura de canais FTA ou Pay-TV
Contribuição de <i>know-how</i>	Profissionais brasileiros auxiliando emissoras estrangeiras com capital intelectual e mão de obra através de parcerias e cooperação de <i>know-how</i> para produções/administração
Atendimento a brasileiros no exterior por meio de canais étnicos	Canais criados especialmente para o público brasileiro no exterior
Criação de produtos específicos demandados em outros Estados	Criação de produtos de streaming para público estrangeiro (GloboPlay EUA e Record Japão) ou canais (como GloboOn, myTV e My Channel África)

Fonte: Rios, 2022.

Ainda segundo Rios (2022, p. 267), apenas TV Globo e TV Record chegaram aos cinco níveis da internacionalização, devido as diversas incursões no exterior, ofertas de produtos e procura dos públicos (sejam os diaspóricos ou locais que desejam consumir as produções dos dois canais de TV brasileiros).

5. ANÁLISE

Apesar da televisão não ser a atividade-fim do Grupo Record e de sua controladora (a Igreja Universal do Reino de Deus), a extinta Record África era o quinto canal mais assistido de Angola. Perder um canal de televisão que é a quinta maior audiência em uma das maiores economias do continente africano demanda uma correção de rota para evitar mais perdas do que as que ocorreram com a cassação das operações pelo governo. Televisão é hábito e a tendência é que o público abandone o

canal quando a emissora fica fora do ar por longo tempo. Sem perspectivas de um retorno da Record África ao ar e com o baixíssimo poder de persuasão do governo brasileiro junto ao homólogo angolano, a empresa decidiu lançar em tempo recorde um novo canal: o My Channel África.

O canal estreou na grade da operadora DSTV Multichoice em Angola e Moçambique no dia 16 de julho de 2021, 87 dias depois da cassação das operações da Record África pelo governo de Luanda. Na DSTV, o My Channel África passou a ocupar o mesmo número de canal da Record África, o 515. Este processo facilita a adesão dos espectadores antigos do canal, que não precisarão procurar todo o *line-up* da operadora para descobrir qual é o número do canal.

A grade do My Channel África é focada em entretenimento, com programas de auditório e novelas da Record, desenhos animados, programas informativos da Record Portugal e Record News. Devido à proibição da administração da IURD Angola por pastores brasileiros feita pelo governo do país, o My Channel África é o único veículo de comunicação do grupo Record que não possui programação local da Igreja Universal. O único programa religioso exibido na emissora é o “The Love School”, apresentado por Renato e Cristiane Cardoso. O programa é o mesmo exibido no Brasil.

Com exceção da grade IURD e de jornalísticos, a programação do My Channel África se assemelha bastante à do extinto MyTV Reino Unido, focando-se em entretenimento. É importante observar que o MyTV exibia⁷, em diversos horários, conteúdos jornalísticos *hard news* e revistas eletrônicas em Inglês do France24 e da Deutsch Welle. Com exceção de novelas e “The Love School”, nenhum programa da Record era exibido no canal. No Reino Unido, os conteúdos brasileiros ficavam restritos à Record Europa. Já o My Channel África, por outro lado, restringe o conteúdo *hard news* ao programa “Hoje em Dia”, revista eletrônica matutina da matriz brasileira, justamente para evitar quaisquer imbróglios com o governo angolano.

Aproveitando a marca de propriedade da Record no Reino Unido, o My Channel ajudaria a supressão do nome Record atenderia ao regulador e evitaria brigas judiciais entre o governo angolano e a IURD. A supressão do nome Record foi total. Programas como o reality show “Ilha Record”, apresentado por Sabrina Sato, ou o bloco de desenhos animados “Record Kids” passaram a chamar, respectivamente “A Ilha – Tudo

⁷ Uma lista de programas exibidos pelo MyTV Reino Unido antes de seu fechamento em 2021 está disponível em <https://recordtveuropa.cld.bz/mytv/Institutional-presentation-mytv/12/>

a Ver” (em alusão ao programa de variedades “Tudo a Ver”, que possuía versão local em Angola e ganhou algumas edições exibidas pela Record News após a cassação da Record África) e “My Channel Kids”. Além disso, o novo canal atenderia a uma reivindicação do governo de Angola: o fim do jornalismo produzido no país sem as exigências locais.

Para chegar à análise da programação, foi extraída a programação do My Channel África de 25/06/2023 a 01/07/2023 dos sistemas da DSTV Multichoice, operadora de TV paga angolana que transmite os sinais do canal. No Brasil, a programação selecionada foi a da TV Vitória, afiliada da Record no Espírito Santo e que fornece a programação tabulada em Excel, permitindo melhor análise, na mesma data do homólogo angolano. A análise foi feita através do Microsoft Excel, através de fórmulas de Formatação Condicional.

Foi possível observar que a programação diária do My Channel África espelha, no mesmo dia, 45% da programação da matriz brasileira, através de programas como “Hoje em Dia”, “A Grande Conquista”, além de novelas como “Os Dez Mandamentos”, “Jesus” e “Reis”. Há também a exibição de um quadro do Balanço Geral São Paulo, “A Hora da Venenosa”, como um programa solo. O enquadramento da programação é uma mescla de programas da Record News, como Aldeia News e Zapping, da Record Europa, como o Giro (feito em Portugal), e programas de variedades da matriz brasileira, como “A Hora do Faro”.

QUADRO 2 – Espelhamento da programação da Record Brasil no My Channel África, de Angola

PROGRAMA	EXIBIÇÃO EM ANGOLA DE 25/06 A 01/07	EXIBIÇÃO NO BRASIL DE 25/06 A 01/07
Brasil Caminhoneiro	Sábado, às 09h	Sábado, às 07h
Tudo a Ver	Sábado, às 14h45 e 23h15	Sábado, às 12h15
Hoje em Dia	Segunda a sexta, às 09h15	Segunda a sexta, às 10h
Reis - Melhores Momentos	Sábado, às 16h15, e domingo, às 14h e 21h	Sábado, às 21h
A Hora do Faro	Domingo, às 18h	Domingo, às 15h45

Os Dez Mandamentos	Segunda a sexta, às 11h15 e 19h15	Segunda a sexta, às 15h30
Jesus	Segunda a sexta, à 01h15, às 13h e 20h15	Segunda a sexta, às 21h45
Reis	Segunda a sexta, às 21h	Segunda a sexta, à 00h30, às 14h e 21h15
A Grande Conquista	Todos os dias, às 22h	Todos os dias, às 22h (com reprises às 12h)

Algo relevante no levantamento é uma especificidade da TV brasileira nos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa): a reprise de novelas em horários alternativos, com o objetivo de atingir o público que trabalha no horário da exibição do programa ou não consegue assistir no horário marcado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do espelhamento da programação da Record brasileira no My Channel África é importantíssimo e fundamental para a manutenção da programação da Record em Angola e, conseqüentemente, para manter o referencial prévio de mundo da gestão brasileira da Igreja Universal do Reino de Deus em Angola.

Já que por decisão do Estado angolano, nenhum programa da IURD ou jornalísticos podem ir ao ar no país, após o banimento da IURD e da Record África em Angola, esse referencial ajuda a manter a atividade meio relevante.

O espelhamento da programação traz, como Kilpp (2003) define, sentido sociocultural ao antigo espectador da Record em Angola antes do banimento do canal e que estava acostumado a assistir a emissora. Caso ele se identifique com a programação de determinado canal, seu papel de espectador encontra razão de existir dentro do universo televisivo.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para outras investigações sobre a televisão brasileira no exterior, principalmente nos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITTOS, Valério. Digitalização e democratização: produção de conteúdo nacional e padrão tecno-estético alternativo. *In*: BOLAÑO, César (org.). **Estudos culturais, economia política da comunicação e o mercado brasileiro de televisão**. Buenos Aires (Argentina): CLACSO, 2022.

KILPP, Suzana (2003). **Ethnicidades televisivas**: molduras e moldurações. Disponível em: <http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Ethnicidades-televisivas-molduras-molduracoes.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2023.

LOPES, Débora (2015). **Álbum de Figurinhas da II Copa dos Refugiados**. Disponível em: http://www.vice.com/pt_br/read/album-de-figurinhas-da-copa-dos-refugiados. Acesso em: 03 mai. 2023.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

RIOS, Ricardo Matos de Araújo. **Colonização às Avessas? O domínio da televisão brasileira em Angola, Moçambique e Portugal em 2021**. Juiz de Fora: UFJF, 2022.

WILLIAMS, Raymond. **Television**. Nova York (EUA): Routledge, 2003.

WOLTON, Dominique. **Elogio do Grande Público**: uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996.